

com idade superior a seis meses de idade. Coletou-se 7 ml de sangue através de venopunção da jugular com vacutainer e tubo siliconizado seco (BECTON DICKINSON, COCKEYSVILLE). As amostras ficaram em descanso sob refrigeração a 7°C por 12 horas, sendo posteriormente centrifugadas no Laboratório de Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá – UEM – campus Umuarama. Na sequência, os soros foram armazenados em *eppendorfs*, congelados e encaminhados ao Laboratório de Imunologia Veterinária Aplicada da Unesp – Botucatu. **Resultados:** Das 400 amostras encaminhadas ao laboratório, oito apresentaram resultados positivos para *Brucella abortus*, perfazendo um total de 2% de todas as amostras coletadas. **Conclusão:** Concluímos com o presente estudo que os animais positivos na população examinada não apresentaram sintomatologia clínica da doença.

* gpmeirelles@yahoo.com.br

1 Alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM

2 Professores do departamento de clínica da Universidade Estadual de Maringá – UEM

Características de desempenho de potros no salto de obstáculo

Godoi, F.N.^{1*}, Kaipper, R.R.², Santos, D.C.C.¹, Miranda, A.L.S.¹, Andrade, A.M.⁴, Oliveira, J.E.G.³, Almeida, F.Q.⁴, Bergmann, J.A.G.¹

A biomecânica e a cinemática são utilizadas para avaliação do cavalo atleta, permitindo quantificar parâmetros que determinam o seu desempenho. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar características de desempenho de potros durante o salto de obstáculo a partir de uma amostra de 94 potros da Coudelaria de Rincão, Exército Brasileiro, com idade entre 20 e 23 meses, sem treinamento. **Material e Métodos:** Foram afixados nos animais 19 marcadores reflexivos utilizados como pontos de referência para a avaliação das características de desempenho, avaliadas em cinco tentativas de salto, em liberdade, de obstáculo vertical, com 0,60m de altura. As filmagens foram realizadas com câmera de 100 Hz e as imagens, processadas no Simi Reality Motion Systems®. Realizaram-se análises de regressões múltiplas das características de desempenho (distâncias: da batida, da recepção e dos membros anteriores e posteriores sobre o obstáculo, altura máxima da cernelha durante a trajetória do salto e os ângulos cernelha-garupa-boleto e do pescoço) sobre as variáveis regressoras (amplitude e velocidade do lance anterior ao salto, distância da batida, velocidade do lance sobre o obstáculo, sexo e altura da cernelha do potro em estação), utilizando-se o aplicativo sas (Statistical Analysis System). **Resultados:** A distância da batida, que foi utilizada como uma das características de desempenho dos potros durante o salto de obstáculo, sofreu efeito ($P < 0,01$) da amplitude do lance anterior ao salto, com coeficiente de regressão negativo de $-0,67\text{m/m}$. No entanto, a distância da batida também foi considerada variável regressora, influenciando ($P < 0,01$) as características: distância da recepção ($-0,42\text{m/m}$), distância dos membros anteriores sobre o obstáculo ($0,06\text{m/m}$), altura máxima da cernelha durante a trajetória do salto ($-0,08\text{m/m}$) e os ângulos cernelha-garupa-boleto ($-9,80^\circ/\text{m}$) e do pescoço ($6,69^\circ/\text{m}$). O sexo influenciou as características de desempenho: distância dos membros posteriores sobre o obstáculo (fêmeas $-0,05\text{m}$, em relação aos machos) e o ângulo cernelha-garupa-boleto (fêmeas $+0,89^\circ$, em relação aos machos). Este último ângulo foi a característica que sofreu influência ($P < 0,01$) de maior número de variáveis regressoras: amplitude e velocidade do lance anterior ao salto ($-6,50^\circ/\text{m}$ e $3,93^\circ/\text{m/s}$), respectivamente, distância da batida ($-9,9^\circ/\text{m}$), velocidade do lance sobre o obstáculo ($3,88^\circ/\text{m/s}$), sexo (fêmeas, $+0,89^\circ$ em relação aos machos) e altura da cernelha do potro em estação ($-7,31^\circ/\text{m}$). A distância da batida foi a variável que mais influenciou as características de desempenho dos potros

durante o salto de obstáculo, provavelmente por indicar a preparação do potro para a decolagem. Essa característica revelou-se promissora na avaliação do desempenho de potros durante o salto.

Apoio: Coudelaria de Rincão, CAPES, FAPEMIG, CNPq, UFMG, UFRRJ

*fernandagodoi@gmail.com

1 Núcleo de Genética Equídea/Escola de Veterinária/Universidade Federal de Minas Gerais.

3 Coudelaria de Rincão, São Borja, RS

4 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Caracterização de alterações radiográficas associadas à claudicação na articulação metacarpofalângica de cavalos de três tambores

Menarim, B.C.; Machado, V.M.V.*; Cisneros, L.E.; Carneiro, R.; Vulcano, L.C.

A região do boleto dos membros anteriores tem sido referida como a principal sede de alterações que produzem claudicação em cavalos de Três Tambores. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi caracterizar as alterações radiográficas associadas à claudicação na articulação metacarpofalângica de cavalos de Três Tambores. **Material e Métodos:** Foi realizado exame de claudicação em 61 cavalos de Três Tambores da raça Quarto de Milha. Os animais que apresentaram claudicação associada à região do boleto dos membros anteriores foram submetidos à avaliação radiográfica. Determinaram-se a prevalência de anormalidades radiográficas, grau de claudicação e distribuição das mesmas entre os membros anteriores. **Resultados:** Considerando os critérios antes mencionados, foram identificados 30 cavalos. Somente um animal não apresentou anormalidades radiográficas. Dentre os demais, observou-se incidência de: sesamoidite em 70%, com predomínio de apresentação nos sesamóides laterais em membro anterior esquerdo (MAE); sinovite vilonodular em 56,6%, com prevalência de apresentação dorsal de grau leve no MAE; osteoartrite em 36,6%, prevalecendo formação de osteófito na face dorso-proximal da falange proximal em MAE; osteocondrite dissecante em 13,3%, com predomínio de apresentação de fragmentos oriundos da crista sagital mediana em ambos os membros; capsulite em 13,3% e edema de tecidos moles em 6,6%. Foi observado que 13,3% apresentaram claudicação espontânea e os demais somente após a flexão forçada, sugerindo que esses animais competem com claudicação subclínica, possivelmente afetando o seu desempenho. Observou-se que 66% apresentaram claudicação em ambos os membros anteriores, com predomínio de claudicação de grau II no membro anterior direito (MAD), o que sugere que há maior sobrecarga no MAD, lado em que se localiza o primeiro tambor, para o qual o cavalo parte com máxima velocidade e deve reduzir abruptamente para contorná-lo. Entretanto, os achados radiográficos foram prevalentes no MAE, o que pode ser atribuído à repetição dos movimentos para esse lado. Portanto, sugere-se que a origem das claudicações prevalentes venha de tecidos moles. **Conclusão:** Concluiu-se que sesamoidite foi a alteração prevalente, seguida de sinovite e osteoartrite; o membro mais afetado por claudicação foi o MAD; o grau de claudicação prevalente foi II/V; é necessário realizar exame ultrassonográfico conjuntamente para caracterizar as alterações de tecidos moles que levam à claudicação.

Serviço de Diagnóstico por Imagem

Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

FMVZ-UNESP – Botucatu, SP